

AVENÇA

# A REGENERAÇÃO

Semanário regionalista e cultural

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade de João António Semedo

Administração: Tipografia Figueiroense

FIGUEIRO DOS VINHOS

Director Literário — Dr. João Leal da S. Tendeiro

Composição, impressão e Redacção na

Tip. Figueiroense — Figueiró dos Vinhos

## O exemplo dos estudantes chineses

Por mais que forcem a imaginação, os estudantes da América ou da Europa, não podem fazer ideia da vida espartana que milhares de jovens chineses levam actualmente nas universidades de refugiados da China. Os relatos impressos e as fotografuras de pouco servem áqueles que pretendem visionar a vida dos estudantes.

Várias destas universidades de refugiados estão no Noroeste onde o inverno é duro e a alimentação escassa; onde os estudantes habitam em cavernas talhadas nas colinas. É preciso atingir Kunming para ver a Universidade Nacional Associada do Sueste, onde 3.000 estudantes, rapazes e raparigas, estão prosseguindo nos seus trabalhos académicos a despeito de grandes privações materiais.

Recolhem-se em dormitórios feitos de terra e gesso construídos em filas, como casernas. Em cada sala, há vinte camas duplas. Entre cada duas camas há uma comprida mesa sem gavetas e quatro estudantes partilham os topos para colocação dos seus livros e papéis.

A ventilação é «excelente» nestas salas, pois têm janelas mas sem vidros. A direcção escolar fornece, em teoria, papel branco para fazer as vezes de vidraças, mas na falta de papel branco os estudantes usam jornais velhos ou papéis de embrulhos.

O facto mais saliente sobre os estudantes é a sua pobreza. Na sua grande maioria vêm de lugares actualmente sob o domínio japonês e deste modo as fontes dos seus recursos financeiros foram lhes cortadas. Pelo menos um terço dos estudantes têm de requerer «empréstimos» da universidade para pagar a sua alimentação. Muitos pedem-nos para fatos de inverno. Confia-se em que os estudantes paguem esses «empréstimos».

Até há pouco cada um desses empréstimos subia até 10 dólares chineses, o que segundo o câmbio actual é menos do que um dólar americano, mal chegando para pagar a alimentação. Em resultado da subida dos preços dos géneros, as despesas de alimentação por estudante subiram a tal nível que muitos têm de suprimir refeições e ir para as aulas ou laboratórios com fome.

Transcrito por «Pensamento» da revista «China at War»

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

## NOVA FASE

O papel da imprensa regional tem sido ultimamente muito discutido. Há quem lhe queira atribuir apenas uma acção regionalista e quem pense em alargar-lhe os âmbitos, fazendo-a interessar ao mesmo tempo por aquilo que se passa no resto do mundo; uns só a admitem como meio para os seus manejos políticos, enquanto que muitos a querem tornar num dos factores mais potentes para a educação do povo. E em quem qualquer destes casos são várias as premissas a considerar, pois também aqui surge o preceito dialéctico que diz que todo o facto tem o seu contrário. Enquanto que fazer regionalismo, por exemplo, é para alguns espalhar pelos quatro ventos as belezas e realizações da terra onde vivem e que para alguns adoptaram, para outros não só é isto como apontar-lhe as deficiências, para que elas sejam remediadas. Tanto num como no outro caso, desde que se vejam as coisas com senso e honestidade, se pode trabalhar com proveito para o engrandecimento do concelho, da freguesia, do lugar. Dizer por exemplo, que a freguesia de tal está unida com a sede do concelho por uma estrada acabada de construir — é ser bom regionalista. Mas também não devemos considerar menos bairrista quem demonstrar, conscientemente e sem sentido reservado, que no lugar A, é preciso fazer uma estrada que o ligue com a freguesia B, que a ponte sobre a ribeira C, tem urgência em ser reparada — toda aquela série de reclamações a que é hábito chamar as «justas aspirações» do concelho, da freguesia, do lugar.

Porém, em grande número dos jornais da província ainda se pensa que fazer regionalismo é anunciar que o sr. Fulano & C.ª, «conceituado comerciante da nossa praça», fez anos, ou que chegaram bem da Capital os estudiosos filhos dos srs. Tal e Tal. Há um crime? Certos jornais da província metem logo o assunto na primeira página, com grande soma de pormenores. Morreu alguém? Outros jornais levam a sua paciência a noticiar o nome das diversas pessoas que fizeram os turnos, e até a inserir os disticos das coroas oferecidas. Não queremos dizer com isto que essas notícias não tenham lugar dentro do bom regionalismo. Têm-no, mas numa secção especial ocupando uma coluna modesta. Por que, em primeiro lugar, não está a chegada deste ou daquele senhor, mas sim os assuntos que interessem não só a esses como também a quasi totalidade dos leitores.

Eis um ponto assente: à frente de todo o bom jornalismo regionalista está o interesse da maioria dos leitores. E é com este interesse que em vários jornais se tem especulado, deturpando o, submetendo-o a causas que nada têm que ver com ele. Por outro lado, o desejo de ver publicado assuntos referentes a isto ou aquilo varia com cada um dos leitores. Não é possível considerar, por exemplo, unicamente o interesse agrícola ou educativo, — que são basilares, mas não se deve limitar o jornal apenas a agrícola ou pedagógico. Deve fazer-se mais: englobar na medida do possível as necessidades da região e dos leitores, empregando todo o esforço e toda a atenção para interessar o leitor culto e educar o ignorante, — fazendo-o sentir e conhecer a vida, tornar-se humano nas relações com os seus semelhantes, deixar de se sentir isolado para se considerar membro consciente da grande família que é a Humanidade.

Consciente do caminho percorrido e perante a necessidade de intervir activamente nos interesses gerais, e em especial nos da Comarca de Figueiró dos Vinhos, «A Regeneração» vai modificar um pouco a sua orientação.

O momento que o mundo atravessa é de molde a termos um retrocesso mais ou menos pronunciado na marcha evolutiva do progresso. Uma das maneiras de o evitarmos é opor-nos com todas as nossas forças a tudo o que represente ignorância ou superstição, as duas manifestações de inferioridade muito vulgares entre nós. Portanto, daremos no futuro ao nosso jornal uma feição dupla: — regionalista e cultural. Cremos assim satisfazer com maior amplitude os interesses dos nossos leitores.

## ONOSSO ANIVERSARIO

No passado dia 16 de Julho, a passagem deste aniversário coincide com uma nova fase de orientação. No nosso artigo de fundo sintetizamos tudo o que queremos fazer. Que esta seja de agrado do nosso público — eis tudo o que desejamos. Ao entrar no seu 16.º ano, «A Regeneração» saudamos todos os seus colaboradores, sinantes e amigos.

## Escola Secundaria

Já regressaram de Coimbra, onde foram fazer exame de 1.º e 2.º ciclo do Curso Geral dos Liceus, os alunos da Escola Secundaria da Câmara Municipal, da direcção do illustre professor sr. dr. Sérgio dos Reis.

Todos os alunos desta escola ficaram aprovados e alguns com boa classificação.

Os alunos de admissão aos Licenciamentos também obtiveram bons resultados.

Felicitemos o sr. dr. Sérgio pelo resultado obtido, assim como alunos e suas respectivas famílias.

## Feira de S. Pantaleão

Com extraordinária concorrência realizou-se a tradicional feira de S. Pantaleão, nos dias 26, 27 e 28 de Julho próximo passado.

## Pleno Verão

Chegou a época do calor.

As pessoas das Cidades procuram a provincia, ávidos de melhores ares e mais frescura.

Em Figueiró já se nota, a maneira dos anos anteriores, que as pensões e as poucas casas que há estão cheias.

Pena sentimos nós, que os figueiroenses não procurem resolver entre tantos outros o problema das pensões e casas, pois era uma fonte de receita que muito havia de contribuir para o prosseguimento de progresso desta terra.

## Repopoamento de frutas

A pedido da Câmara, foi feito o repovoamento de frutas na Ribeira de Alge, onde foram colocados muitos milhares.

Por esse motivo o Governo da Nação proibiu a pesca na Ribeira de Alge e seus afluentes, durante dois anos.

Noutro lugar publicamos o edital a que se refere esta proibição e para ele chamamos a atenção do publico, pois as sanções são graves e não têm remissão.

## As «ilhas»

Nos trabalhos de inquérito, preliminares ás organizações do plano de urbanização da cidade, iniciados há tempos pela C. M. P., verificou-se que há no Porto cerca de 8 mil casas de ilhas completamente insalubres, sem possibilidades de melhoramentos, outras tantas que, benfiteciadas, passarão a ser habitáveis, sendo as restantes habitáveis desde já.

«Há ilhas tremendas, no próprio coração da cidade, ilhas donde se sai todo o enlameado, em dias de chuva; e vive lá gente, é inacreditável, mas vive!» afirmou um dos engenheiros encarregados dos serviços de urbanização.

«A ilha é uma casa detestável, cujo rendimento é enorme, porque os inquilinos pagam mais do que ela vale», declarou o mesmo engenheiro. (Fernando Novais)



# EDITAL

**O Doutor Manuel Simões Barreiros, Médico Cirurgião pela Universidade de Coimbra e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos:**

Faz público que, por despacho de Sua Ex.<sup>a</sup> o Senhor Ministro das Obras Públicas e Comunicações, datado de 2 do corrente mês, foi proibida a pesca de todas as espécies piscícolas, durante dois anos, na Ribeira de Alge e circunvisinhas.

A contravenção do exposto implicará a aplicação das sanções legais, a fora o respectivo procedimento Judicial.

Para constar se lavrou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares mais públicos e do costume.

E eu, Polibio Fernandes das Neves, ser-vindo de Chefe da Secretaria o subscrevo. Figueiró dos Vinhos e Câmara Municipal, 23 de Julho de 1940.

O Presidente da Câmara

a) *Manuel Simões Barreiros*

## Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

- João dos Reis Matos, Campelo
- José dos Santos, Trepostos
- Abílio Fernandes, M.ª, Lourenço Marques
- João Henriques dos Santos, Arega
- Albino dos Santos, Telhada, Lourenço Marques
- José Antunes, Lameirão

## Falecimentos

No dia 24 do próximo passado mês de Julho faleceu nesta vila com 83 anos de idade a Sr.<sup>a</sup> D. Guilhermina Monteiro.

A bondosa senhora era sogra dos srs. Armindo Nunes de Oliveira desta vila e António Joaquim Agria, do Bairro, a quem enviamos o nosso cartão de pesames e bem assim a suas esposas D. Alice Monteiro e D. Beatriz Monteiro.

Também faleceu em Lisboa, na próxima passada semana, o sr. Bernardido Simões de Almeida, agente da Polícia de Investigação Criminal.

Era irmão do nosso assinante sr. José Simões de Almeida, empregado superior do Banco Nacional Ultramarino em Iohambane, a quem apresentamos condolências.

## AGRADECIMENTOS

Augusto Simões, Augusta Freire e sua mulher, António Simões e sua mulher, Preciosa da Conceição Ferreira, Abílio Simões, Rosária da Conceição, Maria Augusta da Conceição e António Simões, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito chorada esposa, filha, nora, irmã e cunhada Albertina da Conceição Ferreira, de Aguda.

A todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada e se interessaram durante a sua doença, o nosso reconhecimento.

Augusto do Carmo Afonso, Elisa da Conceição Curado Afonso e Maria da Conceição Afonso, agradecem a todas as pessoas que de qualquer modo se interessaram pela sua chorada mãe, sogra e avó Maria do Carmo e bem assim agradecem a todos que a acompanharam à última morada.

## Vende-se todo ou em ta-lhões para construção

Propriedade toda murada num dos melhores bairros e mais saudáveis de Figueiró dos Vinhos; duas frentes uma com a estrada Nacional 48 metros frente lado nascente, outra com a estrada camarária 40 metros lado poente. Tem eira, terra de sementeira, vinha e árvores de fruto, mais de mil carros de pedra em paredes já construídas para grande garage, industria ou prédios.

Quem pretender, dirija-se a **Jeronimo R. Pinhão**

## Aprendizas

Recebem-se na oficina de bonés da R. Dr. José Martinho Simões — **Figueiró dos Vinhos**, 3-2

## EMPRESA DE CAMIONAGEM

**A. J. ALVES & C.<sup>a</sup>**  
**Maçãs de D. Maria**

HORARIO DAS SUAS CARREIRAS  
**Pontão - Pombal**  
**às Terças, Quintas e Domingos**

	Chegada	Partida
Pontão	—	8,30
Ancião	8,50	9,00
Pombal	9,45	16,00
Ancião	16,50	17,00
Pontão	17,15	—

## Cabaços - Coimbra

**DIARIA** — (excepto aos Domingos)

	Chegada	Partida
Cabaços	—	6,45
Alvaiázere	7,00	7,05
Pontão	7,50	8,00
Coimbra	9,30	16,30
Pontão	18,00	18,10
Alvaiázere	18,55	19,05
Cabaços	19,20	—

(Não se efectua nos dias 25 de Dezembro, 1 de Janeiro e dias de Carnaval).

A carreira **Cabaços-Coimbra**, de 16 de Maio a 30 de Setembro, sai de Coimbra meia hora mais tarde. 24-2

## Anuncio

### COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

#### Editos de 20 dias

(2.<sup>a</sup> Publicação)

Faz-se saber que por este Juizo e sua segunda secção, correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio no jornal desta vila, citando quaisquer credores incertos para virem à execução por custas e selos que o Ministério Público move a Plácide das Dôres e seu marido Manuel Henriques da Costa, re-

sidentes na Quinta das Pontes, -Espinhal- Penela, deduzirem os seus direitos como determina o artigo 864 do Código do Processo Civil.

Secretaria Judicial da comarca de Figueiró dos Vinhos, aos 15 de Julho de 1940.

O chefe da 2.<sup>a</sup> Secção  
*Joaquim José da Conceição Júnior*  
Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito  
*Themudo Machado*  
Jornal "A Regeneração" - N.º 512  
de 3 de Agosto de 1940



# Ourivesaria Confiança

DE  
**Manuel L. Gomes dos Santos**

## FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O Proprietário desta Ourivesaria, resolveu dar baixa de preços a todos os artigos do seu comércio.

**Relógios de Sala usados garantidos** — desde 30\$00 a 100\$00. Relógios novos garantidos por 60 anos, que hoje custam 230\$00, vendem-se por 190\$00. Os de 300\$00 vendem-se por 260\$00. Os que hoje custam 320\$00 vendem-se por 280\$00.

Relógios de bolso garantidos, usados — desde 30\$00 a 100\$00; relógios novos garantidos, desde 100\$00 a 350\$00. Relógios de carrilhão que hoje custam 1.000\$00 vendem-se por 650\$00.

Vende-se ouro novo — cada grama a 21\$00. Fios de prata desde 3\$00 a 6\$00. Grande sortido de estojos para casamentos e para crianças — **isto é tudo quasi de graça.**

Grande sortido de anéis e brincos com pedras finas e grande baixa de preços.

Pulseiras doiradas a 12\$00 muito elegantes

Correntes de prata desde 7\$00 a 20\$00;

Correntes de ouro desde 190\$00 a 425\$00.



## Máquinas de costura usadas desde 200\$00

**Joaquim J. Fernandes**  
*Medico Municipal*  
Clínica geral  
Doenças das crianças  
Figueiró dos Vinhos

**Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa**  
SEDE — **LISBOA**

**Filiais** — Braga, Coimbra, Covilhã, Faro e Porto.

**Agências** — Abrantes, Estoril, Gouveia, Mangualde, S. João da Madeira, Santarém, Torres Novas, Torres Vedras, Tortozendo e **Figueiró dos Vinhos**

**J. Rodrigues de Oliveira**  
Médico da Casa do Povo  
Doenças de Pulmões — Partos  
Clínica Geral  
Consultório e residência: —  
Praça José Malhóa.

## Todas as operações bancárias

**Vende-se** Uma casa em esta-dó nova na rua Dr. António José de Almeida, quem pretender dirija-se a esta redacção. 6-6

**João Leal da Silva Tendeiro**  
Médico Veterinário Municipal  
Clínica Geral  
Operações e Vacinações  
Figueiró dos Vinhos

## Charrete e arreios

Vendem-se, com pouco uso, e bem assim duas éguas seu-lo uma de raça «Garrana».  
A quem lhe interessar queira dirigi-r-se a Anibal Hordade — Quinta da Telhada. 5-3

**GÉLO**  
VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pera

